

Planejamento admite problema com o Bird

BRASILIA — A demora do Governo brasileiro em definir as medidas de liberalização das exportações dos produtos agrícolas e a falta de contrapartida de recursos nacionais estão dificultando a negociação de vários acordos de empréstimos com o Banco Mundial (BIRD), segundo admitiu ontem o Chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves.

No início do ano, a expectativa da direção do próprio Banco Mundial era de que a instituição aprovasse o desembolso de US\$ 1,5 bilhão este ano. Na semana passada, o Chefe da Missão do Bird no Brasil, Roberto Gonzales Cofino, disse que talvez esses desembolsos fiquem mesmo no nível dos US\$ 1,2 bilhão, já registrado também em 1983.

Embora o Embaixador José Botafogo reconheça as dificuldades atuais para realizar acordos com o Banco Mundial, acredita que ainda é possível conseguir o nível de US\$ 1,5 bilhão este ano. O Chefe da Assessoria Internacional do Planejamento fez questão de ressaltar que a direção do Bird não tem feito qualquer tipo de obstáculo a um maior volume de empréstimo.

Tudo depende do Governo brasileiro. Os recursos do Bird existem e estão disponíveis. Nós é que precisamos definir as contraparti-

das de recursos internos e as questões relacionadas com a liberalização do comércio externo de produtos agrícolas, afirmou o Embaixador José Botafogo.

O Assessor do Planejamento disse que a indefinição do Governo brasileiro sobre a comercialização externa de produtos agrícolas "é inteiramente compreensível", justamente porque "não se pode tratar um assunto desssa natureza de forma rápida ou superficial". Na sua opinião, "este é um problema que demanda tempo e estudo", por causa da repercussão no abastecimento interno.

As dificuldades que vêm sendo encontradas pelo Governo brasileiro para fornecer a contrapartida em cruzeiros são os limites fixados para a expansão da base monetária (emissão primária de moeda) no acordo estabelecido com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para este ano. A contrapartida em cruzeiros seria feita via emissão de moeda, afetando as metas da base monetária.

O Embaixador José Botafogo informou que já estão garantidos os recursos para os programas de capital de giro para as pequenas e médias empresas, para o Pró-álcool, para os transportes e saúde, e para o programa de "DRAW-BACK". Faltaria apenas a definição do programa para o setor agrícola.